

# Comentário Exegético e Cristocêntrico de Gênesis 5 (KJA)

## Versículo a Versículo: A Linhagem da Promessa

Uma análise acadêmica e cristocêntrica do capítulo genealógico mais profundo do livro de Gênesis, revelando como cada nome, cada vida e cada morte aponta para o Salvador prometido — Jesus Cristo, o Senhor da vida e vencedor da morte.

# Introdução: A Genealogia como Teologia

Gênesis 5 é um capítulo frequentemente negligenciado pelos leitores modernos, muitas vezes visto como uma mera listagem de nomes e números. Contudo, para o exegeta cuidadoso, este capítulo revela-se uma declaração teológica de enorme profundidade. Seu propósito primário é estabelecer a linhagem humana após a Queda, traçando o fio condutor da promessa messiânica desde Adão até Noé, conectando a narrativa da Criação ao grande evento do Dilúvio.

## Estrutura Narrativa

O padrão repetitivo — "viveu... gerou... e morreu" — não é acidental. Ele sublinha simultaneamente a mortalidade humana como consequência do pecado e a fidelidade divina em preservar a linhagem da promessa, geração após geração.

## Contexto Canônico

Gênesis 5 funciona como uma ponte narrativa fundamental: conecta a Criação (Gn 1–2) e a Queda (Gn 3–4) ao Dilúvio (Gn 6–9), demonstrando que a história da redenção avança sob a soberania de Deus, mesmo diante da tragédia do pecado e da morte.

## Propósito

Traçar a linhagem messiânica da promessa de Gênesis 3:15.

## Estrutura

Padrão *toledoth* que organiza as seções narrativas do Gênesis.

## Teologia

A soberania de Deus preservando Sua promessa através da mortalidade humana.

## Cristocentrismo

Cada geração aponta para Cristo, o cumprimento de toda promessa divina.

# Gênesis 5:1-2 — O Registro da Descendência e a *Imago Dei*

"Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez." (Gn 5:1)

A fórmula *toledoth* — "este é o livro das gerações" — inaugura uma nova seção narrativa na estrutura literária de Gênesis. Longe de ser um mero dispositivo literário, esta declaração é uma afirmação teológica: a história humana está sendo registrada e ordenada por Deus. O apelo imediato à criação do homem à semelhança divina (*Imago Dei*) é significativo: mesmo após a Queda narrada nos capítulos precedentes, a dignidade ontológica do ser humano não foi completamente obliterada. A imagem de Deus, embora distorcida pelo pecado, permanece como fundamento da identidade humana.

A declaração "homem e mulher os criou" reforça a complementaridade e a unidade intrínseca à criação humana. Não há hierarquia ontológica entre os sexos; ambos portam igualmente a *Imago Dei*. Academicamente, este versículo dialoga com as narrativas do Antigo Oriente Próximo que também registravam genealogias reais como forma de legitimação — aqui, porém, toda a humanidade é "real" por ser imagem do Rei eterno.

- Aplicação Prática:** Reconhecer nossa identidade fundamental em Cristo — restauradores da imagem de Deus que foi distorcida pelo pecado — é o fundamento de toda ética cristã, da dignidade humana e da santidade nas relações interpessoais.

# Gênesis 5:3 — A Queda e a Promessa da Semente

"Adão viveu cento e trinta anos e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete." (Gn 5:3)

Este versículo carrega uma tensão teológica fundamental. A frase "à sua semelhança, conforme a sua imagem" ecoa deliberadamente a linguagem de Gênesis 1:26, mas agora referindo-se não à imagem de Deus, mas à imagem de Adão — o homem caído. Isto é uma declaração sutil e devastadora da transmissão da natureza pecaminosa a toda a descendência humana, o que a teologia cristã denomina de "pecado original". Cada filho de Adão nasce portador da imagem do homem caído, não da imagem divina em sua plenitude original.

Contudo, o próprio ato de nomear Sete carrega esperança. O nome hebraico *Shêt* deriva da raiz que significa "designado", "concedido", "posto". Após a tragédia de Caim e Abel, Deus concede a Adão e Eva uma nova semente — um filho designado para continuar a linhagem da promessa. A narrativa de Gênesis 4:25 esclarece: "Deus me concedeu outra semente em lugar de Abel, pois Caim o matou."

## Cristocentrismo

Sete é o ancestral direto de Noé (Gn 5:28-29) e, através da linhagem preservada pelo Dilúvio, de toda a humanidade redimida. Lucas 3:38 traça explicitamente a genealogia de Jesus Cristo até Sete e Adão — confirmando que Cristo vem precisamente desta linhagem da promessa, designada por Deus desde o início para ser o canal da redenção universal.

# Gênesis 5:4-5 — A Vida de Adão e a Realidade da Morte

**"Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu." (Gn 5:5)**

A longevidade de Adão — 930 anos — tem sido objeto de debates acadêmicos consideráveis. Diversas interpretações foram propostas: anos lunares, épocas simbolizadas, ou literalmente anos solares em um ambiente pré-diluviano com condições atmosféricas e biológicas distintas. Independentemente da hermenêutica adotada quanto à literalidade dos números, o dado teológico central é inegável: Adão morreu. O refrão "e morreu" ecoa ao longo de todo o capítulo como um lembrete solene da consequência do pecado declarada em Gênesis 2:17.

## **A Longevidade Primitiva**

Reflete a proximidade com a criação original e as condições do mundo pré-diluviano. A degradação biológica gradual da humanidade é observável ao longo das gerações posteriores ao Dilúvio.

## **O Refrão da Morte**

"E morreu" — estas duas palavras são a voz da sentença de Gênesis 3:19. Por mais que Adão vivesse 930 anos, a morte prevaleceu. A longevidade não anula a mortalidade; apenas a adia.

## **Aplicação Prática**

A brevidade da vida humana em contraste com a eternidade de Deus nos convida à urgência: viver com propósito eterno, não para as coisas que perecem, mas para o Reino que permanece (1 Co 7:31; Mt 6:33).

# Gênesis 5:6-8 — A Linhagem de Sete e o Ciclo da Vida e da Morte

"Todos os dias que Sete viveu foram novecentos e doze anos; e morreu." (Gn 5:8)

Sete viveu 105 anos antes de gerar Enos, seu filho. O nome Enos (*Enosh*) é derivado da raiz hebraica que significa "mortal", "humano frágil", "homem" em seu estado de vulnerabilidade. Não é coincidência que o filho de Sete carregue este nome: a consciência da fragilidade e mortalidade humana estava profundamente gravada na memória coletiva das primeiras gerações após a Queda.

O registro de que "Sete viveu novecentos e doze anos; e morreu" demonstra que mesmo os portadores diretos da linhagem da promessa estavam sujeitos à mesma sentença. A promessa de Deus não livrava seus portadores da morte física nesta era — ela apontava para algo além, para uma redenção que ainda estava por vir. Isto é teologia da esperança escatológica em seu estado mais primitivo: a fé que sustenta mesmo quando a morte prevalece ao redor.

📌 **Perspectiva Cristocêntrica:** A linhagem da promessa continua, mas sob a sombra constante da morte — antecipando o Salvador que não apenas morreria, mas *venceria* a morte em sua ressurreição gloriosa (1 Co 15:54-57). O refrão "e morreu" clama por um "mas Deus o ressuscitou" (At 2:24).

# Gênesis 5:9-11 — Cainã e a Continuidade da Promessa

"Todos os dias que Cainã viveu foram novecentos e dez anos; e morreu." (Gn 5:11)

## O Nome Cainã

O nome hebraico *Qênan* carrega uma polissemia rica: pode significar "possuir", "lança" ou até "sofrimento". Esta ambiguidade semântica é teologicamente sugestiva: a geração que porta a promessa não escapa ao sofrimento inerente à existência humana caída. Possuir a bênção de Deus não implica ausência de dor.

## A Continuidade Fiel

Cainã gerou Maalaleel aos 70 anos e viveu 840 anos depois disso, totalizando 910 anos. O padrão se repete com fidelidade monótona — e é exatamente esta "monotonia" que carrega a mensagem: Deus é *fiel*. Geração após geração, sob sofrimento e morte, a linhagem da promessa avança sem interrupção. A fidelidade divina não depende da excelência humana, mas do caráter imutável de Deus.

## Aplicação Prática

Mesmo em meio ao sofrimento, às perdas e às lutas da vida cristã, a promessa de Deus se mantém inabalável. Nossa esperança não repousa em circunstâncias favoráveis, mas na fidelidade do Deus que prometeu (Hb 10:23; Lm 3:22-23).

# Gênesis 5:12-14 — Maalaleel e a Bênção Divina

"Todos os dias que Maalaleel viveu foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu." (Gn 5:17)

O nome Maalaleel (*Ma'alale'el*) é uma das joias onomásticas desta genealogia. É uma combinação dos elementos hebraicos que expressam "louvor" ou "abençoado" e "Deus" (*El*), resultando no significado: "louvado por Deus" ou "Deus é bendito". Em um capítulo dominado pelo refrão da morte, um nome que proclama a bondade e o louvor a Deus brilha com intensidade teológica particular.



## O Louvor como Resistência

Nomear um filho "Louvado por Deus" em uma era de morte e decadência é um ato de fé radical — proclamar a bondade divina mesmo diante do sofrimento.



## Prefiguração Cristológica

A bênção de Deus é a esperança que transcende a morte. Em Cristo, a bênção prometida a Abraão se estende a todas as nações (Gl 3:14), cumprindo o que Maalaleel anunciava em seu nome.



## A Bênção que Permanece

Maalaleel viveu 895 anos e morreu — mas a bênção que seu nome proclamava não morreu com ele. O louvor a Deus e Sua benevolência são eternos (Sl 103:17).

# Gênesis 5:15-17 — Jared e a Descida da Graça

"Jared viveu cento e sessenta e dois anos e gerou Enoque... Todos os dias que Jared viveu foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu." (Gn 5:18, 20)

O nome Jared (*Yered*) deriva da raiz hebraica que significa "descida" ou "descender". Este é mais um dos nomes desta genealogia que carrega uma carga teológica que ultrapassa o registro biográfico. A ideia de "descida" ressoa profundamente com o grande tema da encarnação: o Filho de Deus que "desceu" à condição humana para resgatar a humanidade perdida.

Jared viveu 962 anos — uma das maiores longevidades registradas neste capítulo — e seu significado mais duradouro não está em seus anos, mas em quem ele gerou: Enoque, o homem que "andou com Deus" e foi trasladado sem ver a morte. A paternidade de Jared aponta para além de si mesmo, para seu filho notável. Da mesma forma, a história do Antigo Testamento aponta além de si mesma — para Cristo.

**i** **Cristocentrismo — A Descida de Deus:** A "descida" evocada pelo nome de Jared encontra seu cumprimento supremo em João 1:14 — "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós." A graça de Deus não nos chama a subir até Ele; ela desce até nós em Cristo Jesus, o Emmanuel, "Deus conosco."

# Gênesis 5:18-24 — Enoque e a Caminhada com Deus

"Enoque andou com Deus... e não foi achado, porque Deus o tomou." (Gn 5:22, 24)

Enoque é, sem dúvida, a figura mais extraordinária de Gênesis 5. Seu nome hebraico (*Chanoch*) pode significar "dedicado", "iniciado", "ensinado" ou "estabelecido" — todos eles descritivos de alguém que foi moldado e formado por Deus para um propósito especial. Enquanto cada personagem neste capítulo segue o padrão "viveu... gerou... e morreu", a narrativa de Enoque quebra este padrão de forma dramática: "e não foi achado, porque Deus o tomou."

A frase "Enoque andou com Deus" é repetida duas vezes (vv. 22 e 24), sublinhando que esta comunhão íntima e contínua com o Senhor não foi um episódio passageiro, mas o padrão de toda a sua vida de 365 anos. O verbo hebraico utilizado, *hithallêk*, indica um caminhar habitual, uma comunhão sustentada e crescente. Enoque não apenas conhecia Deus — ele *caminhava* com Deus.

1

## A Comunhão Habitual

Enoque andou com Deus por 300 anos após o nascimento de Matusalém — uma vida inteira de comunhão, não um momento de fervor espiritual passageiro.

2

## A Translação

"Deus o tomou" — a mesma palavra usada para a translação de Elias (2 Rs 2:3). Enoque foi levado sem ver a morte, prefigurando a ressurreição e ascensão de Cristo.

3

## O Testemunho Bíblico

Hebreus 11:5 declara: "Pela fé, Enoque foi transladado, para não ver a morte." A fé que caminha com Deus é a fé que supera até a morte.

# Gênesis 5:21-24 — A Mensagem Profética de Enoque

"Enoque... profetizou, dizendo: Eis que o Senhor vem com suas santas miriades, para fazer juízo..." (Judas 14-15)

A epístola de Judas preserva um fragmento da mensagem profética de Enoque que é de enorme significância cristológica e escatológica. O homem que "andou com Deus" não viveu apenas em quietude mística — ele foi um profeta ativo que declarou a vinda do Senhor para o juízo. Sua mensagem tinha dois componentes inseparáveis: a vinda do Senhor com Seus santos e o juízo sobre os ímpios. Esta é a primeira profecia escatológica registrada nas Escrituras, pronunciada por um homem que viveu sete gerações após Adão.

Academicamente, este texto dialoga com a tradição judaica do Livro de Enoque (*1 Enoch*), um texto intertestamentário que expandiu consideravelmente a tradição enoquiana. Embora não seja canônico, este livro era conhecido no período do Segundo Templo e é citado por Judas como testemunho da profecia original de Enoque. O fato de Judas citar esta tradição confirma a historicidade da mensagem profética de Enoque e sua relevância para a expectativa messiânica.

- ✔ **Aplicação Prática:** A vida de Enoque nos desafia a integrar comunhão e missão: andar intimamente com Deus (*worship*) e proclamar Sua vinda e Seu juízo (*witness*). A espiritualidade bíblica autêntica não é apenas contemplativa — ela é profética, urgente e orientada para a vinda do Senhor (Ap 22:20).

# Gênesis 5:25-27 — Matusalém: O Homem Mais Longevo

"Todos os dias que Matusalém viveu foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu." (Gn 5:27)

## O Nome e Seu Significado

Matusalém (*Metushelach*) é provavelmente a combinação dos termos hebraicos para "homem" (*met*) e "arma" ou "projétil" (*shelach*), resultando em "homem da lança" ou, em outra interpretação semântica, "quando ele morrer, será enviado" ou "sua morte trará". Tradição rabínica e alguns estudiosos cristãos têm notado que se o nome significa "quando ele morrer, algo será enviado/trazido", então sua morte imediatamente antes do Dilúvio seria altamente significativa.

## Cristocentrismo — A Espera Messiânica

A longevidade extraordinária de Matusalém pode simbolizar a longa espera da humanidade pelo Messias que traria o fim definitivo da morte. Pedro nos lembra que "o Senhor não retarda a Sua promessa... mas é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, mas que todos se arrependam." (2 Pe 3:9). A paciência de Deus é sempre redenção em curso.

## A Cronologia Providencial

Os cálculos cronológicos baseados nos dados de Gênesis 5 sugerem que Matusalém morreu no mesmo ano do Dilúvio — ou muito próximo a ele. Seja ou não intencional no texto, isto seria uma declaração teológica poderosa: a paciência de Deus se estendeu enquanto o mais velho dos homens vivia. A longevidade de Matusalém pode simbolizar a longa paciência de Deus antes do julgamento.

## Aplicação Prática

A vida longa de Matusalém nos ensina sobre a paciência de Deus. Ele não pressa Seus planos; cada ano, cada geração, está sob Seu controle soberano. Confiar no timing divino é uma das expressões mais profundas da fé bíblica.

# Gênesis 5:28-29 — Lameque e a Esperança em Noé

"Este nos consolará [trará alívio] do nosso trabalho e da fadiga de nossas mãos, por causa da terra que o SENHOR amaldiçoou." (Gn 5:29)

Lameque (*Lamech*) é uma figura de transição — seu nome pode derivar de raízes que sugerem "poderoso", "selvagem" ou "lamentador". A profecia que pronuncia sobre seu filho Noé é um dos momentos mais emotivos e teologicamente ricos de toda a genealogia. Em suas palavras, ouvimos a voz de gerações de sofrimento humano diante de uma terra amaldiçoada: o trabalho árduo, o suor, a fadiga — os efeitos da maldição de Gênesis 3:17-19.

O nome Noé (*Noach*) deriva da raiz hebraica que significa "descanso", "alívio", "conforto". A expectativa de Lameque é messiânica em sua estrutura: ele espera que seu filho seja o portador de alívio e consolação para a humanidade sofrida. Esta esperança faz eco à promessa de Gênesis 3:15 — o clamor por aquele que viria para desfazer os efeitos da Queda.

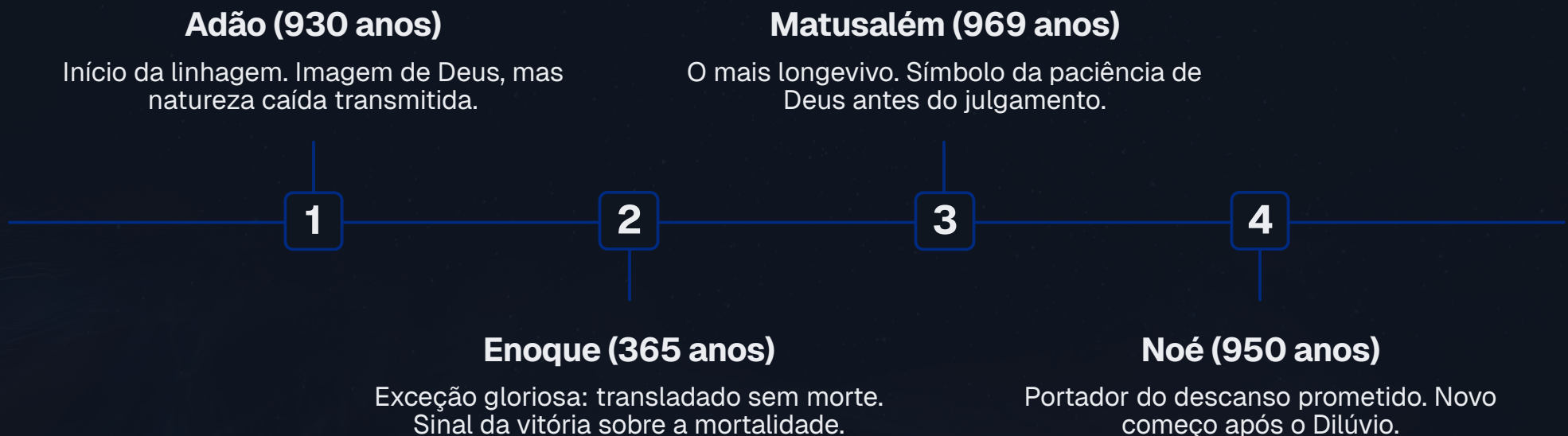
**Aplicação Prática:** Em meio à dureza da vida — o trabalho penoso, as perdas, as decepções — a fé bíblica nos convida a manter a expectativa de que Deus tem um plano de alívio e redenção. Em última análise, o "descanso" que Noé prefigurava encontra-se plenamente em Cristo: "Vinde a mim... e eu vos darei descanso" (Mt 11:28).

# Gênesis 5:30-31 — A Promessa de Alívio e o Início de uma Nova Era

"Todos os dias que Lameque viveu foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu." (Gn 5:31)

A vida de Lameque — 777 anos — é numericamente notável. O número 7 na simbologia hebraica representa perfeição e completude. Triplicado em 777, pode ser uma declaração editorial de que a vida de Lameque, embora marcada pela morte, alcançou sua plenitude no plano divino. Ele viveu o suficiente para ver seu filho Noé crescer, provavelmente até poucos anos antes do Dilúvio, tendo depositado nele a esperança profética de toda uma geração.

A esperança depositada em Noé não era apenas pessoal ou familiar — era cósmica e histórica. Noé seria o instrumento de Deus para a preservação da vida, a continuação da linhagem da promessa e o início de um novo ciclo após o Dilúvio. A arca que Noé construiria seria o ponto de junção entre o velho mundo e o novo — uma imagem poderosa da obra redentora de Cristo que nos transfere do reino das trevas para o Reino da luz (Cl 1:13).



# Gênesis 5:32 — Noé e a Preparação para o Dilúvio

"E Noé tinha quinhentos anos, e Noé gerou Sem, Cam e Jafé." (Gn 5:32)

O último versículo de Gênesis 5 é ao mesmo tempo uma conclusão e uma abertura. Conclui a genealogia dos dez patriarcas antediluvianos e abre a narrativa do Dilúvio com a apresentação dos três filhos de Noé — Sem, Cam e Jafé — que seriam os pais das três grandes famílias da humanidade pós-diluviana (Gn 10). A vida de Noé, que totalizaria 950 anos (Gn 9:29), seria marcada por sua justiça singular em meio a uma geração corrompida.

Gênesis 6:8-9 descreverá Noé como alguém que "achou graça diante do Senhor", era "justo e íntegro em suas gerações" e que "andou com Deus" — a mesma linguagem usada para Enoque. Esta dupla evocação da "caminhada com Deus" (Enoque e Noé) na genealogia de Gênesis 5 não é acidental: ela estabelece o padrão da vida piedosa como comunhão com Deus em qualquer era da história.



## A Arca como Salvação

Noé construiu a arca por fé (Hb 11:7), obedecendo a Deus para a salvação de sua família. A arca é uma das tipologias mais claras de Cristo nas Escrituras — o único lugar de refúgio seguro no julgamento.



## O Justo em Meio ao Pecado

Noé era "justo em suas gerações" — não perfeito, mas orientado para Deus em uma era de corrupção total. Seu exemplo desafia o crente a manter integridade mesmo quando a cultura ao redor celebra o pecado.




## O Pai das Nações

Por meio de Sem, Cam e Jafé, toda a humanidade pós-diluviana descende de Noé — e, através da linhagem de Sem, Cristo viria como Senhor de todas as nações (Ap 7:9).

# A Genealogia como Teologia: Um Resumo

Gênesis 5, analisado em sua totalidade, revela-se uma declaração teológica multidimensional de extraordinária profundidade. Longe de ser uma lista entediante de nomes e números, este capítulo é uma meditação inspirada sobre a condição humana, a soberania divina e a certeza da redenção prometida.

IMAGO DEI



**TRANSMITIDA,  
AFETADA**

MORTE



**REFRÃO  
'E MORREU'**



FIDELIDADE DIVINA



**DEUS  
PRESERVA  
LINHAGEM**

PROGRESSÃO MESSIÂNICA



**AVANÇO  
AO MESSIAS**

Cada um destes quatro temas é inseparável dos demais: a dignidade da *Imago Dei* torna a morte uma tragédia; a morte torna a fidelidade de Deus necessária; a fidelidade de Deus garante a progressão messiânica; e a progressão messiânica é o contexto no qual a *Imago Dei* será plenamente restaurada em Cristo (Cl 3:10; 2 Co 3:18).

# Interpretação Acadêmica e Cristocêntrica

A análise acadêmica de Gênesis 5 revela uma arquitetura literária e teológica cuidadosamente construída. A estrutura do *toledoth* — "estas são as gerações de" — é uma fórmula organizacional que aparece dez vezes em Gênesis, estruturando o livro em torno das origens e descendências de figuras-chave. Em Gênesis 5, esta fórmula inaugura a "história humana documentada", um livro das gerações que começa com Adão criado à imagem de Deus e culmina com Noé, o portador da esperança de redenção.

01

## **Adão — Terra/Vermelho**

A humanidade em sua origem terrena, criada do pó e destinada à glória, mas desviada pela queda.

02

## **Sete — Designado**

A graça de Deus em conceder uma nova semente após a tragédia. A promessa não termina com o pecado.

03

## **Enos — Mortal**

O reconhecimento da fragilidade humana como ponto de partida para a busca de Deus (Gn 4:26).

04

## **Enoque — Dedicado**

A exceção que prova a regra: a comunhão com Deus supera a morte. Prenúncio da ressurreição.

05

## **Noé — Descanso**

O cumprimento parcial e tipológico da esperança de alívio, apontando para o verdadeiro Descanso em Cristo (Mt 11:28).

A exceção de Enoque e a esperança em Noé são os dois pontos de luz mais brilhantes desta genealogia: um aponta para a ressurreição e ascensão de Cristo; o outro, para a salvação e o novo começo que Cristo oferece a toda a humanidade. A genealogia não é apenas história — é teologia profética em forma narrativa.

# Aplicação Prática para o Leitor Moderno

A exegese de Gênesis 5, por mais acadêmica que seja, não pode permanecer confinada à sala de estudos. As verdades reveladas neste capítulo têm implicações diretas e transformadoras para a vida cristã contemporânea. O texto antigo fala com urgência profética ao leitor moderno.

## Reconhecer a Mortalidade

O refrão "e morreu" nos lembra que a vida é finita. Não como um convite ao pessimismo, mas à urgência: vivamos com propósito eterno, orientando cada decisão pelo valor do Reino permanente (Sl 90:12; Fp 1:21).

## Valorizar a Linhagem da Promessa

Somos herdeiros de uma longa cadeia de fidelidade — tanto a fidelidade de Deus quanto a de Seus servos que mantiveram a fé geração após geração. A Igreja é a "linhagem da promessa" no Novo Testamento (Gl 3:29).

## Buscar a Comunhão com Deus

Como Enoque, somos chamados a "andar com Deus" em todas as áreas da vida — não apenas nos momentos de culto formal, mas na integralidade da existência cotidiana. Esta comunhão habitual é o coração da vida cristã autêntica (Mq 6:8; Jo 15:4-5).

## Confiar na Esperança em Cristo

Ele é o nosso verdadeiro "descanso" (Mt 11:28-30), o cumprimento de toda promessa, o vencedor da morte, o Salvador que Lameque, Noé e toda aquela geração esperavam sem ainda ver plenamente (1 Pe 1:10-12).

# Conclusão: A Genealogia da Esperança

Gênesis 5, longe de ser uma lista enfadonha de nomes e datas, é um dos capítulos mais teologicamente ricos e espiritualmente desafiadores de toda a Torá. É um testemunho da soberania de Deus que governa a história mesmo quando a morte parece ter a última palavra. É uma declaração da realidade irrefutável do pecado e suas consequências. E acima de tudo, é a narrativa da promessa inabalável de redenção que avança geração após geração, implacável como o próprio Deus que a fez.

"Cada nome, cada ano, cada morte neste capítulo é um tijolo na construção do grande argumento bíblico: a humanidade precisa de um Salvador. E Deus está providenciando exatamente isso, pacientemente, fielmente, geração após geração, até que o Verbo se fez carne e habitou entre nós." (Jo 1:14)

A história narrada em Gênesis 5 é, em última análise, a nossa história — a história de seres portadores da imagem de Deus, marcados pela mortalidade, esperando pela redenção. E é também a história de Deus — o Deus que não abandona Sua criação, que preserva Sua linhagem, que cumpre Suas promessas, que enviou Seu Filho para ser o derradeiro Noé, o descanso eterno da humanidade. Em Cristo, o refrão "e morreu" é finalmente substituído pela proclamação gloriosa: **"mas Deus o ressuscitou dos mortos!"** (At 2:24).

## Soberania Divina

Deus governa cada geração rumo ao cumprimento de Seus propósitos eternos.

## Realidade do Pecado

A morte física é a consequência universal do pecado — nenhum ser humano escapa, exceto pela graça.

## Fidelidade da Promessa

A promessa messiânica avança inabalável através de todas as gerações e circunstâncias adversas.

## Cumprimento em Cristo

Jesus Cristo é o ápice de toda genealogia bíblica — o Filho de Deus e filho de Adão que vence a morte.

# A Promessa Cumprida em Cristo

De Adão a Noé, de Noé a Abraão, de Abraão a Davi, de Davi ao nascimento de Jesus Cristo (Mt 1:1) — a genealogia da promessa encontra seu cumprimento eterno no Filho de Deus encarnado. Cada "e morreu" de Gênesis 5 é respondido pela ressurreição de Cristo. Cada nome desta linhagem aponta, quer soubesse ou não, para Aquele que declarou: **"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá."** (Jo 11:25)

## Do Primeiro Adão...

Criado à imagem de Deus, transmitiu a natureza caída a toda a humanidade. Por um homem entrou a morte (Rm 5:12).

## ...Ao Último Adão

Jesus Cristo, o segundo Adão, restaura a imagem de Deus e traz vida onde havia morte. "Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados." (1 Co 15:22)

"A genealogia de Gênesis 5 não é o fim da história — é o prólogo do Evangelho. Cada nome gravado naquelas páginas foi gravado também na memória eterna de Deus, que conhecia desde antes da fundação do mundo o nome do único que poderia redimi-los a todos: Jesus, o Cristo, o Senhor da vida."

---

**Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz**  
Teólogo